



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

INVESTIGAÇÃO E PESQUISA
COMPROMISSO SOCIAL DA UNIVERSIDADE

Luciana Faleiros Cauhi Salomão

Marta Putini Lopes

UNIUBE

Revista
Profissão Docente



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Acompanhando a trajetória do Ensino Superior no Brasil, encontramos no Brasil Império, um regime administrativopedagógico que enfatiza o poder na burocracia escolar Cunha (1986). Naquele período, as faculdades localizavam-se na periferia da burocracia do Estado, cujo diretor, homem de confiança do imperador, era o representante do núcleo dessa burocracia. A relação dos assuntos a serem tratados nos cursos de ensino superior era fixada pelo imperador, mas a forma como tratá-los era do professor que tinha grande poder na determinação do produto da escola, isto é, do aluno diplomado. Os professores tinham suas atividades controladas e eram controladores das atividades dos estudantes. Controlavam as faltas, o grau de assimilação da matéria lecionada e o comportamento dos alunos. Perturbar o silêncio ou a ordem durante a aula era caso da polícia acadêmica, que incluía a prisão entre suas penas, perda do ano e até a detenção de diplomas. Nesse berço autoritário, no qual o aluno era tratado como objeto do ensino, foram crescendo as instituições de ensino superior no Brasil. De lá para cá, vários séculos se passaram, mas, o ranço do autoritarismo no trato do conhecimento e do aluno ainda é assistido em muitas faculdades e universidades espalhadas pelo Brasil.

No início do século XXI, entre as muitas concepções existentes sobre universidade, encontramos aquelas que a vêem como o lugar historicamente apropriado para a criação e divulgação do saber, para o desenvolvimento da ciência, para a formação de profissionais de nível superior, técnicos e intelectuais de que os sistemas necessitam. É como a instituição social que articula o ensino, a pesquisa e a extensão nos níveis mais elevados da política educacional de um país, satisfazendo os requisitos prefixados pela sociedade.

Wanderley (1983: p.9). Porém, ao definir as finalidades da educação superior, a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, apenas menciona entre suas finalidades incentivar o



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, e à criação e difusão da cultura (...). (Cap. VI, art. 43).

Essa lei reduziu exigências nas normas e critérios para criação e credenciamento de Instituições de Educação Superior propondo apenas a produção intelectual institucionalizada, 1/3 do corpo docente com título de mestre ou doutor e 1/3 em regime de tempo integral como critérios para caracterizar a universidade. Nesse enfoque não prioriza a infraestrutura para o ensino e pesquisa. O desafio de se educar pela pesquisa leva, naturalmente, a organizar o trabalho de uma maneira que obriga os educadores a recuperar constantemente a competência, sinalizada pelo questionamento reconstrutivo.

O compromisso com a humanidade, com a construção de um conhecimento que inova e que possa trazer soluções para problemas sociais só pode ser cultivado num ambiente de investigação e de pesquisa.

A pesquisa científica é social por natureza e essência. Seu fundamento é de base histórica e se apoia nos conhecimentos verdadeiros existentes na época.

O pesquisador de cada momento histórico incorporase a esse movimento cultural, e a si o conjunto de idéias que a sociedade lhe oferece. A sociedade é a fonte das exigências dos problemas objetivos que despertarão o interesse do pesquisador e, também, é a sociedade que o reconhece e se esforça para desenvolver atividades de pesquisa científica. A criação do INEP – Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos em 1938 dá um impulso na geração de conhecimento e produção de pesquisa em educação no Brasil. A implantação, de forma regulamentada em nível nacional da pósgraduação nos anos sessenta, provoca também a emergência de grupos de pesquisa nas universidades.

Esse movimento de pesquisa, que também está se voltando para o ensino, deixa de ser privilégio de grupos de pesquisadores. Acreditase que seja possível melhorar o ensino pela qualidade da pesquisa enquanto metodologia e enquanto seu objeto,



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

combatendo a atitude daquele que copia e reproduz, criando condições para desenvolver no aluno atitudes de aprender pela elaboração própria (SOUSA, 2000). A aula que apenas repassa conhecimento, ou a escola que somente se define como socializadora de conhecimento, não sai do ponto de partida, e, na prática, atrapalha o aluno, porque o deixa como objeto de ensino e instrução, vira treinamento (PENIN, 1994).

Pedro Demo (1997), em sua obra "Educar pela pesquisa" frisa que o contato pedagógico escolar somente acontece, quando mediado pelo questionamento reconstrutivo que é alimentado pela pesquisa como princípio científico e educativo que se funda na competência advinda do conhecimento inovador.

Implica a mesma matriz a ética da intervenção histórica. Para esse autor, a educação exige pesquisa, pois só um ambiente de sujeitos gesta sujeitos. A pesquisa mantém a inovação, e a educação a usa para alicerçar uma história de sujeitos para sujeitos, enquanto o conhecimento oferece a base da consciência crítica constituindo-se em alavanca da intervenção inovadora.

Nesse início do terceiro milênio, encontramos muitos professores universitários como agentes da continuidade e da reprodução. Outros vivem uma defasagem entre o que se prega e o que se pratica ao ponto de defenderem a cooperação, criatividade e o respeito, fomentando em sua prática a competição, a standartização, a massificação e a irresponsabilidade. Para Estrela (1992), o ensaio de novas soluções exige investigação, uma atitude de questionamento de si e questionamento do real. O uso da observação como estratégia de formação revela o defasagem entre intenções e ações, permite a autocorreção e controla a evolução sofrida durante o período de formação, ajudando a recolher objetivamente informações, organizá-las e interpretá-las Situando-se criticamente. Segundo Flanders (1989) quando professores ou alunoprofessor têm oportunidade de estudar, ponderadamente, seu próprio comportamento com uma prática seguida de

análises adequadas, há muitas probabilidades de mudarem ou modificarem seus "patterns" de comportamento de ensino.

Perguntamos a quarenta e sete alunos do ensino superior¹ de uma mesma turma de Licenciatura em Letras, quais são as características que mais gostam em seus professores. Nas respostas: o ser inovador, ter segurança e domínio de conteúdo foram as características mais apontadas; seguidas de atitudes que demonstrem respeito pelo aluno, empatia, carisma e amizade. Gostar do que faz, ter dedicação, saber ensinar, planejar e preparar suas aulas, assim como a organização, paciência e aulas dinâmicas foram também apontadas.

Para o exercício profissional na sociedade pósmoderna a capacidade permanente de se renovar é fundamental. Estamos na era do conhecimento e do capital intelectual cujo perfil do profissional desejado mudou. Recente matéria publicada no Website Surftrade escrita por René Fernando Cardoso, auditor da Secretaria da Fazenda de São Paulo diz que hoje cada ano de estudo representa, em média, 15% de aumento salarial. Os brasileiros possuem, em média, cinco anos de estudo. Depois, devemos considerar que o valor da boa e contínua educação passou a ser competitivo. Quase 15% das pessoas que tiveram entre cinco e onze anos de estudo encontram-se desempregadas. Nesse grupo, incluem-se os jovens que não têm qualificação suficiente, mas não aceitam o subemprego destinado aos analfabetos ou aos que possuem o curso primário incompleto, que apresentam taxa de desemprego de 4,5%. Os jovens que têm formação acadêmica, 12 ou mais anos de estudo, apresentam o percentual mais baixo de desemprego, 3,1%, e um índice de ocupação de 77%.

A educação profissional deve preparar os alunos desenvolvendo uma mentalidade de educação contínua e de interesse pelo aprendizado e pela descoberta, o

1



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

que fará com que se tornem melhores profissionais, mais flexíveis, criativos, que saibam trabalhar em grupo. Enfim, pessoas que encontrem novas soluções para novos problemas. Essas necessidades também correspondem às expectativas dos estudantes do ensino superior que entre as características de que não gostam em seus professores lidera o autoritarismo, seguido de uma prática pedagógica tradicional com aulas repetitivas, monótonas e cansativas. O professor que vem para a aula despreparado, que é arrogante, prepotente, não sabe ensinar e não tem segurança no conteúdo que trabalha também é bastante rejeitado. Esses dados, colhidos no ensino superior na mesma turma de letras anunciada anteriormente revelam a importância de uma prática pedagógica que estimule a participação dos alunos num ambiente de interação e desafios.

O documento editado pela UNESCO, que traz a Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI, considera como missão da educação superior educar, formar e realizar pesquisas; e como função a ética, a autonomia, a responsabilidade e a função preventiva. Em seu preâmbulo, apresenta a educação superior compreendendo todo tipo de estudos, treinamento ou formação para a pesquisa em nível póssecundário, oferecido por universidades ou em outros estabelecimentos educacionais aprovados como instituições de educação superior pelas autoridades competentes do Estado. O texto ressalta a tendência de nossa sociedade em transformar-se paulatinamente em uma sociedade do conhecimento, de modo que a educação superior e a pesquisa atuem como componentes essenciais do desenvolvimento cultural e sócio econômico de indivíduos, comunidades e nações. O documento mostra que a nossa sociedade está vivendo uma profunda crise de valores e a universidade precisa incorporar as dimensões fundamentais da moralidade e da espiritualidade.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Temos aí muitos argumentos que evidenciam o importante papel da universidade na transformação social. A pesquisa, a forma como considera o conhecimento e o contexto são fundamentais para realização deste seu papel.

REFERENCIAS

BRAZCZINSKI, Iria. (org) LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam . São Paulo: Cortez, 1997.

CARDOSO, René Fernando A educação profissional e a quebra de paradigmas In: <http://ssuftrade.com.br>, 2000.

CUNHA, Luiz Antônio. A universidade temporã: o ensino superior da colônia à era Vargas. 2. Ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves. 1986.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. São Paulo: Autores Associados, 1997.

DEMO, Pedro. Extensão a má consciência da universidade. Cadernos de extensão universitária No. 7. São Carlos / SP. EDUFUS Car, p. 2130

PENIN, Sônia. A aula: Espaço de conhecimento, lugar de cultura. Campinas: Papyrus, Campinas 1994.

SOUSA, Ana Maria Costa de. In: PARADOXA – Projetivas Múltiplas em Educação (1821): A Contribuição da Didática para a efetivação da Pesquisa no Ensino. UNESCO. Declaração Mundial sobre Educação Superior . Paris: 1998

WANDERLEY, Luiz Eduardo. O Que é Universidade. São Paulo: Brasiliense, 1983.